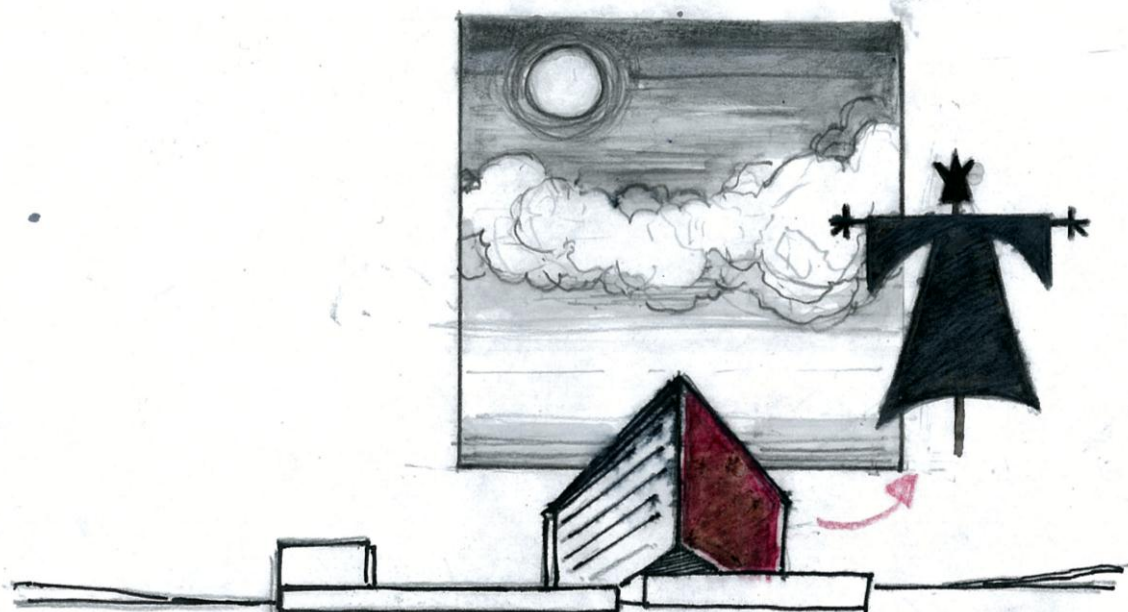


# COMPANHIA-ESCOLA DA RAINHA

CENTRO DE CRIAÇÃO E FORMAÇÃO TEATRAL



## **1. O Teatro da Rainha**

O Teatro da Rainha desenvolveu, ao longo do seu percurso, que soma já 27 de actividade, uma estratégia projectual que articula de um modo sinérgico capacidades próprias nos planos da criação e da formação teatral, o que lhe confere características de companhia de teatro, por um lado, e de escola de competências profissionais, artísticas e teóricas, por outro. Isto deve-se, desde logo, ao facto de a nossa equipa ter estado regularmente envolvida em acções de formação teatral, da área da dramaturgia à área da produção, passando pela interpretação e pela cenografia. É de notar também que quase todos os seus elementos têm integrado o corpo docente de escolas do ensino politécnico como a ESAD, a ESMAE ou a ESEC ou ainda os Estudos Teatrais da Universidade de Évora ou os Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, o que nos permitiu um conhecimento aprofundado dos currículos escolares oferecidos por estas instituições. O Teatro da Rainha tem também em projecto uma colaboração de grande proximidade com a futura licenciatura de Estudos Teatrais da Universidade do Minho.

Por outro lado, a nossa companhia estabeleceu protocolos com algumas destas entidades para acolhimento de estagiários, o que nos tem dado uma percepção muito clara do hiato entre o ensino ministrado e o trabalho em meio profissional. O balanço das experiências realizadas quer em meio escolar quer durante o processo de acolhimento de estagiários permitiu, portanto, à equipa do Teatro da Rainha delinear, de forma empenhada e questionadora, um plano curricular que julgamos poder suprir as debilidades e insuficiências detectadas e que achamos urgente ultrapassar em prol de uma prática artística mais qualificada e crítica.

Como se pode depreender pelo que fica dito, o Teatro da Rainha, no início do seu 27º ano de existência, está numa situação charneira, num

momento de transição para se tornar uma escola teatral verdadeiramente inovadora, a partir de fundamentos de acção em tudo diferentes das escolas convencionais, apostadas num ensino mais indiferenciado, escola essa virada para o que em ciência se chama de «experiência de ponta», de escola de excelência e proximidade em que a personalização do ensino será uma constante.

## **2. Um teatro-escola**

Para além de uma equipa altamente qualificada, que integra entre outros uma professora doutorada e uma professora especialista do ensino politécnico, o Teatro da Rainha vai poder contar muito em breve com um novo espaço projectado pelo arquitecto Nuno Ribeiro Lopes. Com projecto de arquitectura e especialidades bem como estudo geológico concluídos e custos globais inscritos no orçamento da autarquia, o início da sua construção está previsto ainda para este ano.

O edifício, de grande versatilidade, foi pensado justamente como um pequeno laboratório de criação e permite uma articulação entre espaços, desenvolvendo lógicas de qualidade espacial e acústica das salas de criação e simultaneamente uma relação física entre as salas que cuida com rigor o modo de circular no espaço globalmente considerado – há uma separação clara e uma conjugação possível, entre a componente laboratorial e a componente pública, por assim dizer. A sala de espectáculos propriamente dita foi concebida, graças a um sistema de bancadas móveis, de rompimentos nas paredes laterais e ainda de plataformas praticáveis na teia, de forma a permitir uma utilização verdadeiramente diversificada. Em qualquer ponto do espaço se pode desenvolver uma cena, assim como em qualquer ponto do espaço se pode organizar a sala, os espectadores. O edifício conta ainda com uma sala-estúdio e um auditório de ar livre. Trata-se, portanto, de um projecto singular no espaço nacional, uma construção verdadeiramente revolucionária. O que também quer dizer que será o lugar ideal para

integrar não só a história das configurações arquitectónicas do espaço teatral, mas também aquela que diz respeito aos seus usos, incluindo a história mais recente da encenação de André Antoine para cá.

Como um **navio-escola**, o **Teatro da caixa negra**, pelas suas características únicas, potenciará o adestramento de competências que só o contacto com a prática teatral pode exercitar e será um espaço determinante para estabelecer a ponte entre o ensino ministrado nas escolas tradicionais e a profissão.

### **3. Projecto formativo: um centro de estágios**

Diagnosticados os problemas do ensino artístico em Portugal como fruto da falta de uma estratégia adequada no âmbito do nosso sistema educativo e de um não reconhecimento das suas especificidades - essenciais, curriculares, técnicas, organizativas, de uso do tempo -, verificada também, nos contextos educacionais artísticos existentes, a insuficiência das componentes técnicas e de treino de linguagens disciplinares e inter-disciplinares artísticas, este projecto, na sua modesta escala, pretende contribuir para uma articulação entre práticas dos ofícios artísticos e o ensino académico, numa tentativa de ultrapassagem da dualidade clássica entre a prática e a teoria. Radicalizando paradigmaticamente esta hipótese de trabalho, qualquer seminário teórico a ministrar poderá vir a traduzir-se num espectáculo, assim como qualquer espectáculo realizado poderá constituir-se como ponto de partida para um seminário teórico.

Seguindo esta linha de pensamento, a nossa estrutura de criação assume-se como uma companhia-escola, na esteira da grande tradição teatral europeia, privilegiando simultaneamente a herança literária e o carácter experimental das práticas cénicas. A relevância do trabalho dramaturgico, associada às potencialidades da escrita interdisciplinar no espaço cénico, configura as estruturas que o praticam como verdadeiros centros de conhecimento, capazes da produção de um saber próprio a

que os espectáculos dão forma. Partir para a criação de um espectáculo tendo por base um material textual qualificado, um Shakespeare, por exemplo, implica uma conjugação de saberes bem urdida sob ponto de vista interdisciplinar na perspectiva de um resultado que é a representação. A dramaturgia socorre-se da história, da sociologia, da economia, mesmo da antropologia e da mitologia para transformar as palavras do poeta em propostas cénicas, que por si só, são uma outra linguagem com autonomia própria também no sentido de propor aos espectadores uma experiência que, sendo uma vivência sensível, é também uma experiência cognitiva e política.

Uma estrutura de criação teatral contemporânea tem de ser, para além do que já foi dito, uma empresa que alie capacidade artesanal, as tradições da construção cenográfica e os mecanismos de funcionamento de um teatro à italiana, com saber universitário – universal e ainda com especializações técnicas viradas para as últimas descobertas da tecnologia aplicadas à luz e ao som, que praticam softwares de sofisticação absolutamente limite em matéria de computação e electrónica.

Para além destas vertentes, o teatro tem ainda de exercitar uma outra, absolutamente decisiva nos dias de hoje: a da prática do debate aliada à aposta no desenvolvimento das capacidades expressivas individuais. Essa capacidade liga-se de facto a competências comunicativas, dicção, domínio da língua, competência vocal e gestual, desinibição e rigor comunicativo, tudo ligado ao treino corporal, ao autodomínio físico e verbal.

#### **4. Outros Objectivos**

Para além destes objectivos estritamente artísticos e pedagógicos, é também claro que o projecto aqui descrito tem qualidades estruturais relacionadas tanto com os nossos objectivos de integração europeia, de superação do nosso atraso em matéria cultural, artística, teatral,

democrática e de inovação profissional e estética, como de **valorização do território de implantação** sob um conjunto de pontos de vista:

- a. Em matéria de emprego e à escala da região o projecto assume-se como uma **entidade empregadora média** – o funcionamento da casa exigirá uma equipa permanente de 15 pessoas para além dos formandos a receber em cada ciclo formativo.
- b. Assume-se também como uma entidade empregadora dos próprios formandos já que os laboratórios poderiam evoluir para **estágios profissionais**, na medida em que o recrutamento a fazer dos estagiários incidiria entre os jovens licenciados e mestrados. Nesta perspectiva e para dois turnos semestrais, abrir-se-iam as portas a 30 jovens.
- c. Um dos objectivos será o de transformar as capacidades generalistas que os formandos adquiriram em meio escolar numa verdadeira **capacidade profissional artística única**, permitindo, através de um sistema de treino intensivo e aprofundado – como na alta competição –, que os jovens elevem as suas potencialidades expressivas até um novo patamar e, ao mesmo tempo, aprofundem os seus conhecimentos da tradição teatral .
- d. Assim sendo a experiência assume um objectivo formativo de **qualificação profissional de excelência**, tal como existe num número muito restrito de escolas no plano europeu, de que é exemplo, embora numa outra escala, a Escola do Teatro Nacional de Estrasburgo, tida como a melhor estrutura de formação europeia de actores, encenadores e técnicos.
- e. A existência deste projecto permitiria **qualificar o conjunto de estruturas de criação** da Região Centro e mesmo a nível nacional e lusófono, pois a perspectiva de também receber formandos dos países de língua portuguesa está em aberto, o que seria só por si uma forma clara de participar no

**desenvolvimento da região e do país no contexto europeu e lusófono** – com a redescoberta das potencialidades económicas e culturais das relações com **Angola**, mas também com o **Brasil e com os restantes países de língua oficial portuguesa**, o impacto da **contribuição para o desenvolvimento** evidencia-se de um modo alargada.

- f. Trata-se também de um **projecto educativo inovador** a nível do ensino do teatro dadas as relações estruturadas a partir das próprias capacidades criativas e da massa crítica “genética” da estrutura de criação Teatro da Rainha.
- g. Na medida em que se trata de um projecto que exhibirá publicamente os seus resultados, as oficinas de criação serão assumidas como exercícios/espectáculos num primeiro tempo e, posteriormente, como espectáculos em regime profissional, poder-se-á também dizer que o **impacto social do projecto na cidade sede será fortíssimo**, tendo em conta até a dimensão da cidade, Caldas da Rainha.
- h. Essa sua qualidade terá obviamente repercussões na **coesão social** da própria cidade pois o potencial de apelo de uma equipa de criação jovem a laborar de um modo constante terá sem dúvida uma expressão socialmente relevante até junto de camadas etárias consideradas em fase de risco. A escola poderá ser um farol, um horizonte para os mais novos, à procura de uma solução para a sua vida que junte a **perspectiva profissional ao desejo de participação social**.
- i. Haverá ainda que fazer ressaltar que o edifício em si comporta qualidades que dizem respeito a duas ordens de questões: a primeira tem a ver com a problemática das **energias renováveis** já que os seus materiais são pensados em termos térmicos de maneira a que se caminhe para uma **auto-sustentação energética** – não poluente claro – a segunda prende-se com a **extraordinária localização urbana**, fundo de

uma praça a assumir como uma **nova centralidade** na cidade, um novo pólo, constituído pela proximidade de um conjunto de edifícios com uma vocação explícita de materializar **Serviço Público Cultural**: os edifícios em contiguidade com o futuro teatro são a Escola de Hotelaria, uma Escola Técnico-profissional (a ETEO, Escola Técnica e Empresarial do Oeste), a Biblioteca Municipal, um parque de desportos juvenil e o Centro Cultural da Juventude, instalado no antigo matadouro e na proximidade do extraordinário Silo que, neste momento, alberga um nicho de empresas criativas na área do design, da multimédia e das artes visuais. Como se pode perceber o edifício do teatro será o elo final de uma complementaridade de funções, todas elas com uma articulação dinâmica por explorar.

## **Conclusões:**

Resumindo, a equipa tem de facto um potencial de massa crítica formativa relevante que integra uma professora catedrática e uma professora especialista, três encenadores professores com uma experiência de direcção artística e de estruturas criativas de décadas, quatro tradutores (essa será certamente uma das oficinas de modo a que a componente europeia seja uma prática diária de relação com outras línguas centrais em termos culturais), um conjunto de professores de interpretação, voz e corpo, professores na área da música e do canto, para além de professores nas áreas da arquitectura teatral e da cenografia como também das tecnologias de cena associadas ao som e à luz.

A estas capacidades soma-se ainda o projecto de agregar um outro tipo de oficinas, de **Seminários**, cuja definição curricular depende justamente do **Mestre** a convidar – para dar exemplos, temos em mente pensadores e artistas como o filósofo José Gil e outras personalidades deste gabarito, incluindo não nacionais, obviamente. O ideal seria materializar Seminários



com mestres em áreas específicas de que o teatro é veículo global, como por exemplo um Seminário de Estética, um outro de Cultura Clássica e inúmeros possíveis seminários ligados à própria história dramática, incidindo sobre uma plêiade de autores que vão de Ésquilo a Barker, passando por Pirandello, Beckett, Brecht, Koltès e Tabori, assim como os que se referem à dramaturgia de língua portuguesa, de Gil Vicente a Pessoa, passando por Osvaldo de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Nelson Rodrigues. Seria também um objectivo a concretização de seminários sobre grandes figuras da encenação como André Antoine, Stanislavski, Tairov, Vaghtangov, Meiherhold , Strehler, Peter Brook e Patrice Chéreau.

É ainda importante dizer que como Centro de Estágios a estrutura será também um **lugar de formação profissional em exercício** para as matérias da organização da vida diária da casa, **gestão, administração, produção, frente de casa e divulgação** da programação e eventos, o que implica também o reforço da equipa técnica, administrativa, de gestão financeira e de prospecção simultaneamente à altura dos desígnios de criação e de formação.

Concluindo: trata-se de facto de um projecto que tem como referência o melhor das tradições da Europa enquanto conjunto de identidades culturais, de tradições artísticas nacionais específicas e de um vasto património de pensamento democrático comum.

Fernando Mora Ramos

**Encenador e Director do Teatro da Rainha**